

# AS CRÍTICAS AO CONCEITO DE PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: TENSÕES E DISPUTAS TEÓRICAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rodrigo Saballa de Carvalho<sup>1</sup>  
Vitória Bassan Metz<sup>2</sup>

**Resumo:** Análise da proliferação discursiva de críticas ao conceito de Pedagogia da Infância, em produções acadêmicas desenvolvidas no campo da Educação Infantil. As críticas evidenciadas no material analisado, focalizam o fetichismo da infância, a desescolarização da Educação Infantil e a precarização do trabalho docente, como aspectos decorrentes da profusão do conceito de Pedagogia da Infância.

O objetivo do artigo é o de analisar algumas críticas ao conceito de Pedagogia da Infância, em produções acadêmicas desenvolvidas no campo da Educação Infantil no período de 2000-2017. Metodologicamente foram tomadas como ferramentas teóricas as contribuições dos Estudos de Foucault (2005, 2007), referentes a análise do discurso. Isso significa que no decorrer das análises, são observados os vocabulários, as estratégias e as táticas adotadas e corporificadas nos enunciados que constituem os discursos investigados. Portanto, compreende-se que o conceito de Pedagogia da Infância é constituído por um conjunto de fundamentos de ação pedagógica que tem como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância (ROCHA, 2001). Pode-se dizer que a Pedagogia da Infância defende a operacionalização de um currículo concebido por meio de conjunto de práticas que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Tal concepção, contrapõe-se a um currículo por atividades centrado no ensino de conteúdos oriundos de áreas de conhecimento.

Por outro lado, contemporaneamente é possível notar a difusão de críticas referentes a Pedagogia da Infância. Nesse sentido, Arce (2004) critica a centralidade da aprendizagem em detrimento do ensino na Educação Infantil e destaca que a Pedagogia da Infância se esforça para contrapor a cultura da infância à educação escolar tradicional, não reconhecendo a escolarização, o ensino e a transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, a referida autora, nomeia a Pedagogia da Infância como sendo anti-escolar.

Desse modo, a partir da leitura do material que constituiu o corpus da pesquisa, foram definidas as seguintes unidades de análise: fetichismo da infância; desescolarização da Educação Infantil; precarização do trabalho docente. Cabe destacar que as unidades, emergiram das críticas ao conceito de Pedagogia da Infância identificadas no material analisado. Assim, o texto será organizado em duas seções. Na primeira seção serão apresentadas as críticas ao conceito de Pedagogia da Infância e por último as considerações finais.

## As críticas ao conceito de Pedagogia da Infância

Nessa Pedagogia da Infância, centrada nas relações e nas múltiplas linguagens, [...] o professor sofre um violento processo de descaracterização, deixando de ensinar e reduzindo sua interferência na sala de aula a uma mera participação. A Pedagogia da Infância não somente quer preservar a criança

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Professor do PPGedu/UFRGS. E-mail: [rsaballa@terra.com.br](mailto:rsaballa@terra.com.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. BIC/CNPQ/UFRGS.

da educação escolar, como também quer fazer da infância um refúgio distante das mazelas produzidas pela sociedade. (ARCE, 2004, p. 160-164).

A partir do exposto é possível destacar, que na contramão dos argumentos apresentados pelos defensores da Pedagogia da Infância, Arce (2004) critica os três pilares, que segundo ela fundamentam a prática acionada pela Pedagogia da Infância. O primeiro pilar, fundamenta-se na perspectiva construtivista, segundo a qual o conhecimento é uma construção individual e coletiva de significados (ARCE, 2004). O segundo pilar compreende que o papel do professor é propiciar a negociação de significados, oferecendo a criança o conhecimento adquirido nas múltiplas formas de comunicação que emergem de uma relação dialógica. Por último, o terceiro pilar, enaltece a aprendizagem, relegando o ensino a segundo plano, como complementação da aprendizagem (STEMMER, 2006). Dessa maneira, a criança aprende a partir de sua interação com o ambiente, com outras crianças e com os adultos, construindo seus conhecimentos e desenvolvendo a sua capacidade de “aprender a aprender”. Os projetos de trabalho guiam as práticas, “os professores seguem as crianças, não seguem os planos”, ou seja, o imprevisto é o guia nessa jornada.

Ratificando os argumentos, Stemmer (2006) aponta que a Pedagogia da Infância acentua uma valoração negativa do ensino, advogando uma educação não escolar para as crianças. Esse discurso pedagógico, torna a “inserção da criança na vida social um processo natural, universal e imutável, não deixando aparecer seu caráter histórico” (ARCE, 2004, p. 164), pois ainda que sejam reconhecidas as especificidades inerentes à educação das crianças, não é possível que coloque em segundo plano o ensino (STEMMER, 2006). Em suma, para Arce (2004) e Stemmer (2006), a Pedagogia da Infância parte do pressuposto de que a escolarização, o ensino e a transmissão de conhecimentos são prejudiciais ao desenvolvimento infantil.

Além da crítica a respeito da centralidade da aprendizagem, Arce (2004), destaca a fetichização da infância na abordagem da Pedagogia da Infância, pelo fato da mesma tornar a criança um “modelo” a ser seguido pelo adulto. Em tal perspectiva, as crianças são vistas como guias e os adultos como seguidores das mesmas. Ademais, Arce (2004) menciona que a Pedagogia da Infância se esforça para contrapor a cultura da infância à educação escolar, contrariando definitivamente todos os laços com o ensino e com a figura do professor como alguém que ensina.

## **Considerações finais**

A Pedagogia da Infância em construção, por ser ainda tão incipiente e frágil em nosso meio, deveria ser um objeto de trabalho prioritário entre nós, não somente na forma de declaração de princípios, mas traduzida em modos de fazer inteligíveis (CAMPOS, 2012, p. 19).

A partir do breve panorama apresentado sobre as críticas ao conceito de Pedagogia da Infância, cabe salientar que o discurso da Pedagogia não prescinde de seus desejos. Como lembra Gonçalves (2005), a Pedagogia tem vontade de ser original, de doutrinar, de ser a “consciência de todos” e de ser a definidora da identidade estatutária docente. Nesse sentido, a partir da pesquisa realizada, é possível inferir que não existe Pedagogia isenta de relações de poder.

Portanto, as críticas ao conceito de Pedagogia da Infância, podem ser entendidas como estratégias de inscrição da docência na Educação Infantil, na ordem do discurso da escolarização precoce, o qual tem relação direta com o que tem se defendido como investimento em capital humano infantil. Feito esse alerta, vale lembrar que a "Pedagogia da Infância só poderá ser construída com coerência se for capaz de levar em conta nosso contexto social, cultural e educacional, de maneira a não se alienar da dimensão política que todas as opções

pedagógicas sempre trazem" (CAMPOS, 2012, p. 19). Eis o desafio que se coloca aos pesquisadores do campo da Educação Infantil.

### **Referências**

ARCE, Alessandra. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, Newton (Org.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 145-168.

CAMPOS, Maria Malta. Infância como construção social: contribuições do campo. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Org.). *Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 11-20.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia. *Práticas discursivas e subjetivação docente: uma análise do discurso pedagógico sobre formação de professores no curso de pedagogia da UFPA*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – UFPA, Belém/PA, 2005. 184f.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A Pedagogia e a Educação Infantil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 16, jan./abr. 2001. p. 27-34.

STEMMER, Márcia Regina Goulart da Silva. *Educação infantil e pós-modernismo: a abordagem de Reggio Emilia*. 2006. Tese (Doutorado em Educação). UFSC, Florianópolis/SC, 2006. 182f.